



CONEXÃO UNIFAMETRO 2020

XVI SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

## CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE PROTOCOLO ASSISTENCIAL DE ENFERMAGEM DO MANEJO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: uma nota prévia

**Izabele Dayse Soares Da Silva**

Discente- Enfermagem-Centro Universitário Fametro - Unifametro  
[izabele.silva@aluno.unifametro.edu.br](mailto:izabele.silva@aluno.unifametro.edu.br)

**Maria Gabriela Forte Gomes**

Discente- Enfermagem-Centro Universitário Fametro - Unifametro  
[maria.gomes67@aluno.unifametro.edu.br](mailto:maria.gomes67@aluno.unifametro.edu.br)

**Ana Ciléia Pinto Teixeira Henriques**

Docente-Coordenadora- Centro Universitário Fametro - Unifametro  
[ana.henriques@professor.unifametro.edu.br](mailto:ana.henriques@professor.unifametro.edu.br)

**Área Temática:** Promoção da Saúde e Tecnologias Aplicadas

**Encontro Científico:** VIII Encontro de Iniciação à Pesquisa

### RESUMO

**Introdução:** A problemática da violência contra a mulher encontra entraves na assistência multiprofissional justificadas por carência de educação formal e treinamentos dos profissionais acerca do tema. **Objetivo:** Apresentar as etapas e resultados parciais de protocolo de pesquisa que visa construir e validar um protocolo assistencial de enfermagem do manejo da violência doméstica. **Métodos:** Trata-se de nota prévia de estudo metodológico em que se propõe a construção e validação de protocolo assistencial com vistas à defesa de Trabalho de Conclusão de Curso de Enfermagem do Centro Universitário Fametro. O estudo faz parte de protocolo de pesquisa *Construção e validação de tecnologias educativas e de cuidado à saúde sexual e reprodutiva* apreciado e aprovado sob CAAE nº 17255619.7.0000.5618 e Parecer nº 3.520.224. Utiliza-se de referencial teórico-metodológico fundamentado em Pasquali (2010), sendo estruturados três conjuntos de procedimentos que compõem os pólos teórico, empírico (experimentais) e analítico (estatísticos). **Resultados:** As autoras evidenciaram um número reduzido de estudos identificados por meio da RI e encontram dificuldades na etapa de estruturação do protocolo, tendo em vista aspectos objetivos e subjetivos que a contemplam, considerando-se a especificidade do protocolo, seus objetivos de aprendizagem e sua conformação. **Considerações finais:** As etapas até o momento desenvolvidas reforçam o processo sistemático e rigoroso que envolvem os estudos metodológicos, em especial quando se trata da validação de protocolos que visam qualificar a assistência de Enfermagem. Espera-se que esta tecnologia possa colaborar para melhoria da assistência de Enfermagem às mulheres vítima de violência, permitindo melhor acolhimento e resolutividade das demandas.

**Palavras-chave:** Protocolos. Assistência de Enfermagem. Violência contra a mulher.



## INTRODUÇÃO

A problemática da violência contra a mulher ainda é realidade vergonhosa que, mesmo diante das ações e políticas voltadas ao seu combate, encontra entraves na assistência multiprofissional.

A enfermagem ocupa um papel de destaque no atendimento as mulheres vitimadas, por serem um dos primeiros profissionais a entrarem em contato com essas mulheres, podendo se constituir como forte aliada na identificação de mulheres em situação de violência, pois o vínculo e aproximação entres os profissionais e as mulheres podem favorecer tanto a obtenção do relato desse problema, quanto a construção de um projeto compartilhado de enfrentamento.

No entanto, a literatura demonstra a carência de educação formal e treinamentos dos profissionais acerca do tema, sendo que a falta de segurança em orientar e manusear o atendimento juntamente com o pouco apoio às vítimas são pontos que podem comprometer o cuidado (MARTINS et al., 2018).

Martins et al. (2018) apresentam que os profissionais não questionam ou investigam situações de violência, talvez o motivo de não perguntar seja pelo desconforto em abordar esse problema e/ou por medo de não saber como proceder. Além disso, não há clareza acerca das condutas que devem ser tomadas diante da revelação da vítima sobre as agressões o que geram dilemas e contradições, limitando, nesse contexto, as ações de cuidado.

Os contextos assistenciais em saúde demandam intervenções urgentes para mudanças nos modelos de cuidado, os quais devem se transpor da valorização de tecnologias duras para tecnologias que envolvam aspectos relacionais, mediadoras do processo educativo e interacional usuário-profissional de saúde.

A Enfermagem brasileira vem avançando neste aspecto, abordando em suas pesquisas o desenvolvimento de tecnologias educativas e de cuidado aplicadas às demandas dos contextos de prática assistencial de forma a preencher lacunas e qualificar a assistência prestada (MEDEIROS et al., 2015).

Diante desse contexto, surgiu a seguinte pergunta: quais elementos podem compor um protocolo assistencial de enfermagem para orientação sobre manejo da violência doméstica?

Dito isto, este trabalho objetiva apresentar as etapas e resultados parciais de protocolo de pesquisa que visa construir e validar um protocolo assistencial de enfermagem do manejo da violência doméstica.

## METODOLOGIA

Trata-se de nota prévia de estudo metodológico em que se propõe a construção e validação de protocolo assistencial de enfermagem com vistas a otimizar a assistência de enfermagem no que diz respeito ao manejo da violência doméstica, com vistas à defesa de Trabalho de Conclusão de Curso de Enfermagem do Centro Universitário Fametro.

O estudo faz parte de protocolo de pesquisa *Construção e validação de tecnologias educativas e de cuidado à saúde sexual e reprodutiva* apreciado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Fametro sob CAAE nº 17255619.7.0000.5618 e Parecer nº 3.520.224.

Utiliza-se de referencial teórico-metodológico fundamentado em Pasquali (2010), sendo planejadas fases adaptadas da estruturação dos três conjuntos de procedimentos que compõem os pólos teórico, empírico (experimentais) e analítico (estatísticos).

Para este processo, considerando-se a importância da identificação de demandas neste âmbito, propõem-se como etapas deste protocolo de desenvolvimento tecnológico os elementos descritos na Figura 1, considerando um processo contínuo e dialógico das teorias e pesquisas com a prática de construção das tecnologias em si.



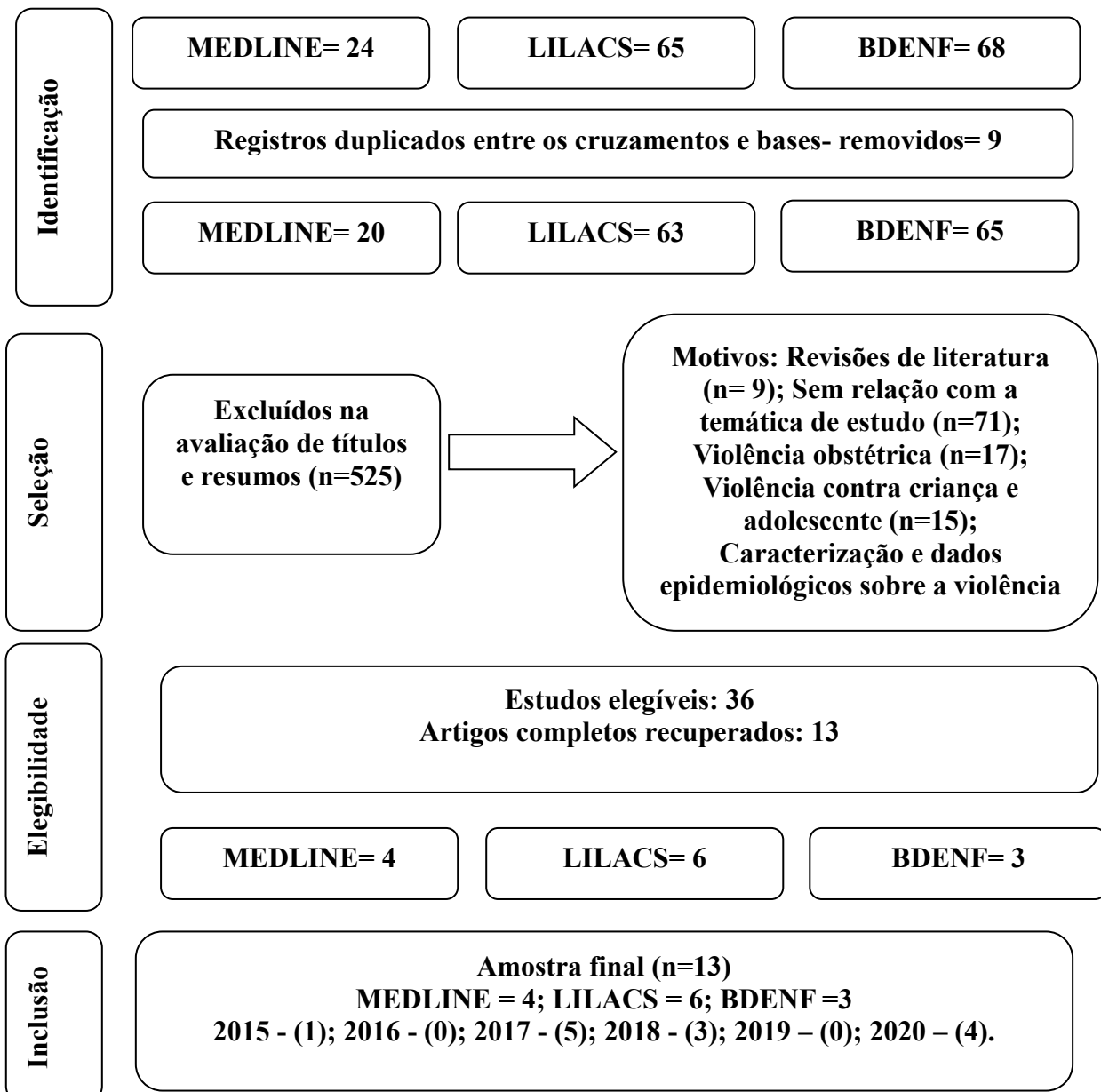
**Figura 1 - Etapas para construção e validação de tecnologias educativas e de cuidado à saúde sexual e reprodutiva. Fortaleza, 2019.**

As etapas ainda são fundamentadas em referencial teórico de teórico de Patrícia Benner, no qual se discute a aquisição de competências à medida que os conhecimentos vão se movendo do concreto ao abstrato, de forma a tornarem familiares situações antes estranhas ao aprendiz, tendo em vista o objetivo do protocolo, no qual se entrelaçam os processos de cuidar e educar (BENNER, 2001).

Nesta nota prévia serão descritas as etapas realizadas até o momento sendo estas: 1ª Fase: Identificação dos Indicadores Empíricos por meio de Revisão Integrativa e 2ª Fase: Estruturação da matriz de síntese e protocolo, assim como a preparação para as fases seguintes, discutidas à luz da literatura até o momento analisada em um processo discursivo entre as autoras do TCC, apresentando as potencialidades e dificuldades vivenciadas no desenvolvimento do protocolo de pesquisa.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

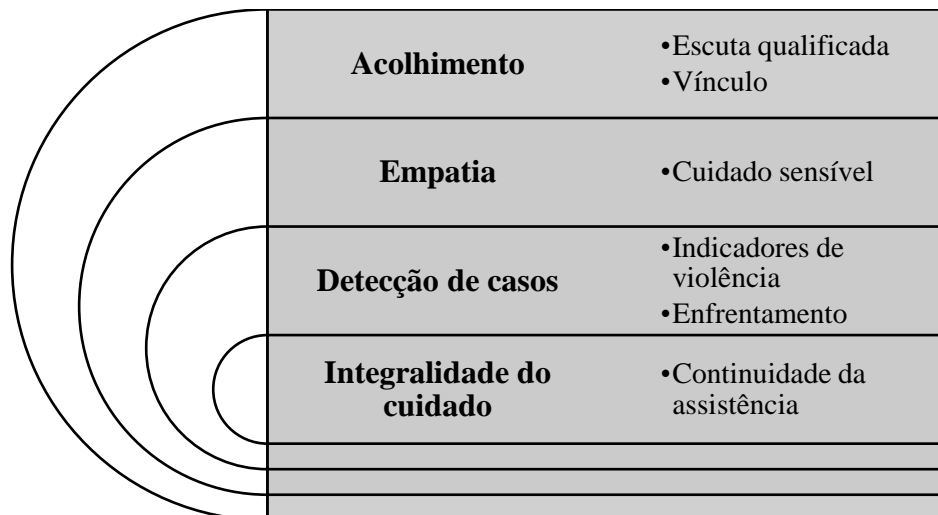
Como fase inicial para o desenvolvimento do protocolo, realizou-se RI cujo processo é apresentado em fluxograma PRISMA apresentado na Figura 2.



**Figura 2 - Etapas de realização da Revisão Integrativa seguindo o fluxograma PRISMA. Fortaleza - CE, 2020.**

A primeira dificuldade foi evidenciada pelo número reduzido de estudos identificados por meio da RI, o que fez as pesquisadoras ampliarem o escopo da análise da literatura.

Como exercício de síntese, foi estruturada matriz de síntese com os domínios que compõem o construto Assistência à mulher vítima de violência. A síntese descritiva foi organizada em um instrumento padrão em formato de matriz de síntese, colaborando na interpretação e construção da redação da RI e auxiliando também na organização para o processo de categorização (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011). (Figura 3).



<b>Acolhimento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Escuta qualificada</li> <li>•Vínculo</li> </ul>
<b>Empatia</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Cuidado sensível</li> </ul>
<b>Deteccão de casos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Indicadores de violência</li> <li>•Enfrentamento</li> </ul>
<b>Integralidade do cuidado</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Continuidade da assistência</li> </ul>

**Figura 3 – Matriz de síntese do protocolo de assistência de Enfermagem à mulher vítima de violência. Fortaleza - CE, 2020.**

Sua construção seguiu recomendações de Klopper, Lubre e Rugbeer (2007), os quais afirmam que a matriz deve conter informações sobre aspectos da investigação e permitir que o pesquisador tenha uma visão geral de dados relacionados a um desempenho de certos pontos, devendo ser construída a partir da interpretação do pesquisador e da maneira como ele organiza os dados.

Constituído o corpus do construto, passou-se a etapa de estruturação do protocolo a partir dos indicadores empíricos selecionados na RI com base em métodos desenvolvidos em tese de Henriques (2018) na qual se validou a construção de instrumento de consulta de Enfermagem para avaliação do risco cardiovascular da mulher.

A estruturação se deu de forma a apresentar as informações para fácil entendimento



e compreensão dos profissionais, público-alvo do protocolo, o que configura desafio diante da apresentação dos indicadores nos estudos analisados na RI.

O esboço do protocolo passará por um processo de análise da orientadora, a partir das diretrizes apresentadas na literatura e experiência de produção científica na área (CATUNDA et al., 2017).

Esta etapa abrange aspectos objetivos e subjetivos tendo em vista que são analisados os indicadores empíricos identificados na RI e utilizada a análise fenomenológica de Patrícia Benner, considerando-se a especificidade do protocolo, tendo em vista seus objetivos de aprendizagem e sua conformação, fundamentadas na literatura.

Com vistas a apontar para os leitores maior clareza nesse processo, os indicadores serão sumarizados em um quadro sinóptico relacionando sua transposição para itens do protocolo em desenvolvimento.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As etapas até o momento desenvolvidas reforçam o processo sistemático e rigoroso que envolvem os estudos metodológicos, em especial quando se trata da validação de protocolos que visam qualificar a assistência de Enfermagem.

É inegável a contribuição para formação em pesquisa que se espera em trabalhos de conclusão de curso quando se trata deste método de pesquisa, no qual se analisam técnicas de levantamento bibliográfico, síntese de evidências, adequação de linguagem ao público-alvo e técnicas de análise quantitativa e qualitativa.

Espera-se que esta tecnologia possa colaborar para melhoria da assistência de Enfermagem às mulheres vítima de violência, permitindo melhor acolhimento e resolutividade das demandas.

## REFERÊNCIAS

BENNER, P. **From novice to expert: excellence and Power in clinical nursing practice.** Commemorative Edition. New Jersey: Prentice Hall, 2001.

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A.; · CATUNDA, H.L.O et al. Percurso metodológico em pesquisas de enfermagem para construção e validação de protocolos. **Texto Contexto Enferm**, v.26, n.2, p. 1-10, 2017.

CATUNDA, H.L.O et al. Percurso metodológico em pesquisas de enfermagem para construção e validação de protocolos. **Texto Contexto Enferm**, v.26, n.2, p. 1-10, 2017.



CONEXÃO UNIFAMETRO 2020

XVI SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

KLOPPER, R.; LUBBE, S.; RUGBEER, H. The matrix method of literature review. **Alternation**, Cape Town, v. 14, n. 1, p. 262-276, 2007.

MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**, v.5, n. 11, p. 121-136, 2011.

MARTINS, L. DE C. A. et al. Violência de gênero: conhecimento e conduta dos profissionais da estratégia saúde da família. **Rev. Gaúcha Enferm.** Porto Alegre , v. 39, e2017-0030, 2018.

MEDEIROS, R.K.S. et al. Modelo de validação de conteúdo de Pasquali nas pesquisas em Enfermagem. **Revista de Enfermagem Referência**, Série IV, n.4, p. 127-135, 2015.

PASQUALI, L. **Instrumentação psicológica: Fundamentos e práticas.** Porto Alegre, Brasil: Artmed. 2010.

HENRIQUES, A.C.P.T. **Construção e validação de instrumento de consulta de enfermagem para avaliação do risco cardiovascular da mulher.** 2016. 260f. Tese (Doutorado em Cuidados Clínicos Em Enfermagem e Saúde) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2018. Disponível em: <<http://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=96247>> Acesso em: 18 de outubro de 2020.